

Antropologia e sociologia das emoções: fundamentos, conceitos e métodos

Reseña del libro: MAURO GUILHERME PINHEIRO KOURY (2014) *Estilos de vida e individualidade: escritos em antropologia e sociologia das emoções*. Curitiba: Appris.

Por Fábio Lopes-Alves

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil.

fabiobidu@hotmail.com

Com o subtítulo *Escritos de antropologia e sociologia das emoções*, o livro *Estilos de vida e individualidade* (2014), do antropólogo Mauro Guilherme Pinheiro Koury, tem o potencial de aglutinar, paradoxalmente, duas características sedutoras: densidade e leveza. Trata-se de uma obra densa, tendo em vista a maneira pela qual o autor discute e aprofunda o debate teórico em torno dos fundamentos, conceitos e métodos de temas que convergem para os estilos de vida e individualidades, a partir da sociologia e antropologia das emoções.

Ao mesmo tempo, a leveza que encontramos nos escritos de autores como Zygmunt Bauman, Mia Couto entre outros, se manifesta nos 16 capítulos do livro na medida em que o autor, com total maestria, apresenta dezesseis diálogos bem escritos, e nos quais, a partir da temática das emoções, articula diversos clássicos da sociologia e da antropologia. A qualidade gráfica, estética da capa e design interior do livro é outro aspecto que merece destaque. Afinal, esses elementos, que em alguns livros acadêmicos são deixados de lado, no caso do *Estilos de vida e Individualidade*, foi cuidadosamente elaborado, visando cativar o leitor tanto pelo conteúdo, quanto pela forma. O livro expressa tanto a trajetória de pesquisa do autor, quanto às discussões realizadas no âmbito do Grupo de Pesquisa em Antropologia e Sociologia das Emoções (GREM), nos últimos 20 anos. Com o objetivo de conduzir o leitor ao livro

de Mauro Koury,¹ discorreremos sobre alguns dos assuntos discutidos ao longo do livro, explicitando as principais áreas e leitores que podem se interessar pela temática.

Tendo em vista a maneira como Koury analisa o social, podemos considerá-lo como um verdadeiro herdeiro do sociólogo alemão Georg Simmel. Após retornar da Universidade de Glasgow, Escócia, ingressou como professor da Universidade Federal da Paraíba. Koury é daqueles intelectuais que o leitor sabe, de antemão, onde encontrará-lo. Basta ir aos encontros da Associação Brasileira de Antropologia, Associação Brasileira de Ciências Sociais, Reuniões de Antropologia do Mercosul, Associação Latino Americana de Sociologia, além de outros eventos,

1 Sinteticamente, a trajetória de Mauro Koury pode ser descrita em três momentos. Inicialmente, na década de 1970, estudou os movimentos sociais rurais, tendo como campo de estudo o Estado de Pernambuco, momento em que ele desenvolve o conceito de homem comum pobre para explicar a formação do indivíduo e dos movimentos sociais no Brasil. A descoberta do homem comum pobre o levou, na segunda fase, entre 1980 e 1990, a analisar os trabalhadores urbanos brasileiros a partir da ideia de formação de classes e pobreza no Brasil. A partir de 1990 se destaca como um dos principais teóricos brasileiros a problematizar a questão da individualidade, luto, sofrimento social e medo. Em geral, essas temáticas têm sido abordadas pelo autor a partir da perspectiva antropologia das emoções e da antropologia das imagens, onde Koury é também, em função de sua vasta produção bibliográfica, figura reconhecida. Atualmente, o autor coordena o Grupo de Estudos Interdisciplinar em Imagem (GREI) e o Grupo de Pesquisa em Antropologia e Sociologias das Emoções (GREM), ambos da Universidade Federal da Paraíba.

da qual ele é assíduo. Não por acaso, o autor é o fundador e editor da principal revista científica da área, a *Revista Brasileira de Sociologia das Emoções* (RBSE),² e também o desbravador, no Brasil, daquilo que conhecemos por sociologia e antropologia das emoções. Koury é quem assumiu a responsabilidade de introduzir nas universidades brasileiras uma parte significativa dos clássicos que lemos, em português, à medida que traduziu e publicou na RBSE textos de autores como Marcel Mauss, Georg Simmel, Robert Park, Maurice Halbwachs e Eric Hobsbawm que, por falta de tradução, eram até então desconhecidos de parte do público brasileiro.

Estilos de vida e individualidade se encontra internamente dividido em capítulos. No entanto, após a leitura, o leitor descobre que o autor optou por discutir a problemática dos modos e estilos de vida emergentes e individualidades a partir de seis eixos centrais, a saber: amizade, medo, gênero, amor, envelhecimento e saudade. Vale ressaltar que todas essas temáticas não são discutida por si só. Antes, são problematizadas por meio da relação existente entre emoções, cultura e sociedade, ou seja, em sua densa rede de significados.

Conforme o próprio autor relata, o livro começou a ganhar forma quando, em uma entrevista, lhe perguntaram por que ele não organizava um conjunto de textos que expressassem o caminhar teórico e metodológico desenvolvido por ele. Desse modo, o livro é composto de textos (artigos e ensaios) e também de uma seleção de entrevistas concedidas pelo autor a diversas revistas, tais como *Trip*, *Sorria*, *Jornal Zero Hora*, *Folha de São Paulo* etc. Vale ressaltar que os textos aqui reunidos têm sido constantemente utilizados por professores de Ciências Sociais, na formação dos cientistas brasileiros, tanto na graduação quanto na pós-graduação, pois a obra de Koury, a exemplo da coleção *O que ler na ciência social brasileira*, lançada pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), responde a seguinte pergunta: o que ler sobre sociologia e antropologia das emoções?

No início da leitura são apresentadas as dúvidas comuns sobre o que é, afinal, sociologia ou antropologia das emoções, e como ela surgiu. São esclarecidas ainda questões como quais são os temas e autores fundadores da sociologia e antropologia das emoções. A perspectiva de análise adotada não

² Surgida no ano de 2002, trata-se de uma publicação do Grupo de Pesquisa em Sociologia e Antropologia das Emoções (GREM) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPB).

despreza as relações entre cultura subjetiva e cultura objetiva na composição da individualidade. Amparado nas vastas pesquisas desenvolvidas pelo autor, o livro tem o potencial de aglutinar análises que dão conta de explicar como têm ocorrido diversas mudanças no comportamento dos brasileiros, bem como de traçar um perfil do Brasil urbano atual tendo as relações emoções e sociabilidade como centro de análise. O leitor não pode deixar de conferir este livro, se tiver a curiosidade de compreender as transformações vivenciadas pelos brasileiros na contemporaneidade, sobretudo os das capitais brasileiras, bem como aspectos da realidade socioeconômica e política brasileira de uma perspectiva da cultura emocional.

Ao problematizar a questão da amizade, o livro traz um vasto panorama sobre esse conceito. Para alcançar esse objetivo, a amizade é o tema central de cinco capítulos da obra, na qual temos: amizade e modernidade, amizade na vida adulta, amizade e sociabilidade, amizade e dificuldade e o significado de ser amigo. O potencial desses cinco capítulos é o de oferecer respostas sobre como a sociologia e a antropologia das emoções analisam teoricamente a questão da amizade, tanto no mundo ocidental quanto na realidade brasileira. A esse respeito, chama a atenção a maneira como o autor traz essas questões. Ao mesmo tempo em que Koury mostra as contribuições de Hannah Arendt, Norbert Elias, Richard Sennet, por exemplo, já na sequência, ele se utiliza de dados de pesquisa *Vox Populi* e músicas nacionais para analisar a questão brasileira, sem perder de vista a discussão da depressão como doença do século XXI e a importância da amizade na terceira idade. Com isso, o livro se torna uma importante referência sobre como trabalhar metodologicamente temas de pesquisas em Ciências Sociais, a partir de uma pluralidade de fontes.

A temática do medo, ganha três capítulos. As discussões giram em torno da juventude na contemporaneidade, violência e sociabilidade. Nesse contexto, por meio da noção “cultura do medo”, o autor demonstra como o medo “constrói uma barreira invisível que separa e isola as pessoas e as faz temer tudo e todos, deixando de confiar no outro” (Koury, 2014: 102). Ao longo do texto são detalhadamente ilustrados os resultados da cultura do medo entre as famílias e jovens brasileiros.

No tocante às questões de gênero, o capítulo “Ambiguidade e ambivalência na construção do gênero masculino” apresenta os resultados de uma pesquisa que analisou como se produz o gênero

masculino enquanto sujeito hegemônico no interior de um discurso heterossexual. Por meio da uma narrativa de um entrevistado o capítulo revela a experiência de tornar-se homem, os conflitos aos processos de constituição da identidade masculina em uma sociedade patriarcal, na qual

(...) se organizam elementos apreendidos durante seu processo formativo enquanto pessoa e enquanto indivíduo, em uma lógica familiar violenta, de uma solidão imensa e concomitante às três partes da relação (pai, mãe e filho), e que ele (Arnaudt) fundamentou a sua base estrutural de onde vem moldando a sua personalidade de pessoa humana, e aqui, principalmente, de homem. (Koury, 2014: 195).

O livro também traz a discussão sobre o processo de envelhecimento. A partir de uma etnografia do envelhecer, Koury se fundamenta em 15 entrevistas realizadas em diversas capitais brasileiras. Por meio do imaginário dos homens e mulheres entrevistados, revela como a busca por um novo ajustamento pessoal e social no envelhecimento é permeado por desconfortos e temores. Trata-se de um texto que mostra como a cultura molda e dá sentido ao envelhecimento na contemporaneidade.

Por fim, o amor e a saudade não passam em branco no livro. Essas temáticas ganham capítulos próprios, tal como a problemática da coragem e a disposição de *habitus*. Temos, portanto, um livro que oferece um importante recorte analítico e metodológico para a compreensão da formação da individualidade na contemporaneidade, o qual não pode faltar na biblioteca de estudantes, professores, jornalistas e demais interessados em compreender aspectos da cultura ocidental e brasileira.

Bibliografia

KOURY, M. G. P. (2004) *Introdução à sociologia da emoção*. João Pessoa: Manufatura/GREM.

_____ (2014a) "O Universo das imagens". *Revista Educere et Educare* Vol. 9, Núm. 17.

_____ (2014b) *Estilos de vida e individualidade: escritos em antropologia e sociologia das emoções*. Curitiba: Appris.

Citado. LOPES-ALVES, Fábio (2015) "Antropologia e sociologia das emoções: fundamentos, conceitos e métodos" en Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad - RELACES, N°19. Año 7. Diciembre 2015-Marzo 2016. Córdoba. ISSN 18528759. pp. 93-95. Disponible en: <http://www.relaces.com.ar/index.php/relaces/article/view/346>.

Plazos. Recibido: 17/11/2014. Aceptado: 29/08/2015.